



FILIPE CARREIRA DA SILVA

JOANA CUNHA LEAL

LUÍS TRINDADE

RUY LLERA BLANES

## QUESTIONANDO O SOCIAL

### A propósito do *Homo Academicus* de P. Bourdieu

---

*Análise Social*, 210, XLIX (1.º), 2014

ISSN ONLINE 2182-2999

---

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9  
1600-189 Lisboa Portugal — [analise.social@ics.ul.pt](mailto:analise.social@ics.ul.pt)



## QUESTIONANDO O SOCIAL

**E**m *Homo Academicus*, Pierre Bourdieu apresenta uma análise das condições históricas de produção do conhecimento científico entre 1968 e 1988 na França. Desde então, grandes mudanças ocorreram no sistema universitário a nível global e, em especial, no sistema de investigação científica. Por relação a Portugal hoje, quais seriam para si as grandes questões a levantar para a realização de um esforço semelhante?

- HEITOR, M. V., Horta, H. (2004), “Engenharia e desenvolvimento científico: O atraso estrutural português explicado no contexto histórico”. In M. Heitor, J. M. B. Brito, M. F. Rollo (orgs.), *Momentos de Inovação e Engenharia em Portugal no Século xx*, Lisboa, D. Quixote. HORTA, H., Veloso, F., Grediaga, R. (2010), “Navel gazing: Academic inbreeding and scientific productivity”. *Management Science*, 56 (3), pp. 414-429.
- HORTA, H. (2013), “Deepening our understanding of academic inbreeding effects on research information exchange and scientific output: new insights for academic based research”. *Higher Education*, 65, pp. 487-510.
- NAVARRO, A., Rivero, A. (2001), “High rate of inbreeding in Spanish Universities” *Nature*, 410, p. 14.
- SOARES, V., Trindade, A. R. (2003), *The Attractiveness of Academic Careers in Portugal* Lisboa, CIPES. Disponível online em: [http://vmsoares.planetaclix.pt/The\\_Attractiveness.pdf](http://vmsoares.planetaclix.pt/The_Attractiveness.pdf). TAYLOR, M. (2013), “The challenges of measuring social impact using altmetrics” *Research Trends*, 33, pp. 11-15. Disponível online em [http://www.researchtrends.com/wp-content/uploads/2013/05/Research\\_Trends\\_Issue\\_33.pdf](http://www.researchtrends.com/wp-content/uploads/2013/05/Research_Trends_Issue_33.pdf).
- URRY, J. (2007), *Mobilities*, Cambridge, Polity.

---

SILVA, A. C. (2014), *Questionando o Social* “A propósito do *Homo Academicus* de Pierre Bourdieu”. *Análise Social*, 210, XLIX (1.º), pp. 152-156.

---

Filipe Carreira da Silva » [fcs23@ics.ul.pt](mailto:fcs23@ics.ul.pt) » ICS, Universidade de Lisboa » Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9 — 1600-189 Lisboa, Portugal.

---



## JOANA CUNHA LEAL

O *Homo Academicus* de Pierre Bourdieu diz-nos tanto acerca das condições históricas de produção do conhecimento científico em França após o Maio de 1968, quanto sobre o projeto sociológico do seu autor. Este duplo interesse bastaria para impedir a sua obsolescência. No entanto, creio que *Homo Academicus* mantém a sua pertinência considerando também a atualidade de alguns dos problemas que Bourdieu analisa, pelo menos no que respeita ao sistema universitário português das últimas décadas.

Houve grandes mudanças na universidade portuguesa nos últimos anos, as maiores e mais importantes das quais parecem ser: (1) a abertura democrática do acesso ao ensino superior e a concomitante expansão das instituições universitárias; (2) o peso crescente das mulheres no sistema universitário quer ao nível da docência e da investigação, quer ao nível da população estudantil;

(3) o enfraquecimento do paradigma acadêmico em que o poder se encontra fundado na hierarquia de posições acadêmicas e é aferido em termos nacionais ou mesmo locais, a favor do fortalecimento do paradigma de investigação científica emanado do universo das ciências, em que o poder se desloca para o prestígio alcançado pela produção científica, e é aferido em termos que atendem também ao panorama internacional. A priorização da investigação científica decorreu em Portugal ao abrigo da política de investimento assegurada pela FCT, que foi responsável também, em muitas áreas, pela generalização da exigência de internacionalização da ciência.

Estas mudanças representaram conquistas importantes, e parece-me mais ou menos óbvio que qualquer inquérito sobre o sistema universitário em Portugal deverá tê-las em conta, considerando, à imagem do trabalho de Bourdieu (e mesmo na sua direta sequência, pelo menos no que respeita à potência crítica da oposição entre paradigma acadêmico e científico), a interligação e resistente opacidade das questões e dos jogos de força que tais mudanças implicam e sustentam, observando questões como por exemplo:

- a) A subida significativa da presença das mulheres na vida universitária, perceptível em diversas áreas, tem correspondência ao nível da sua chegada a posições de decisão? Ou, pelo contrário, perpetua-se a desigualdade de género entrincheirada na estrutura social? Em que termos essa desigualdade se repercute? Quais as áreas em que a participação das mulheres é mais, ou é menos, acentuada? Que relação pode estabelecer-se entre estes dados e o processo de abertura do acesso e expansão do ensino superior? Ou ainda, que relação pode estabelecer-se entre esses dados e a afirmação ou esbatimento de disciplinas e áreas de investigação no quadro universitário?
- b) A abertura e expansão do acesso ao ensino terá contribuído para o reforço do paradigma científico nas universidades? Ou, pelo contrário, a política científica nacional das últimas décadas, particularmente o papel catalizador da FCT, veio sobrepor-se às lógicas académicas instaladas, forçando a transição para esse paradigma científico? Nesse sentido, poder-se-á considerar que a valorização da investigação científica resultou sobretudo de uma coação política sobre o sistema? Que papel coube às Unidades de Investigação nesse processo? Em que medida contribuíram para o reforço do paradigma científico na universidade? E ainda, em que termos foi sobrevivendo a base mais conservadora de resistência a esse paradigma?

Na sequência destas interrogações outras não cessam de surgir, por conta quer das novas antinomias geradas no interior da própria produção científica – por exemplo, as que opõem padrões qualitativos à produtividade orientada para a obtenção de resultados quantitativos, ou as que opõem exigências de internacionalização à descredibilização das publicações indexadas em bases de referência –, quer da contração-reação que ditou recentemente o fim do quadro expansionista e inclusivo vigente nas últimas décadas. Na bagagem chegam igualmente a valorização do trabalho científico (serão já áreas científicas?) com impacto imediato na economia em detrimento das áreas de investigação pura ou crítica, e a convicção despudorada de que a universidade deve ser um privilégio das elites. Temo que a valorização da hierarquia das titulações académicas que voltou a emergir em leituras correntes do ECDU complete o sentido recessivo do paradigma científico pela retoma de lógicas de privilégios académicos.

---

LEAL, J. C. (2014). *Questionando o Social* “A propósito do *Homo Academicus* de Pierre Bourdieu”. *Análise Social*, 210, XLIX (1.º), pp. 156-158.

---

Joana Cunha Leal » j.cunhaleal@fcsh.unl.pt » FCSH, UNL » Avenida de Berna, 26-C — 1069-061 Lisboa, Portugal.

---



## LUÍS TRINDADE

Por estranho que possa parecer, a desvalorização do estatuto do académico na sociedade portuguesa não teria necessariamente de ser uma coisa má. Em Portugal, o professor universitário foi tradicionalmente uma figura pri-vilegiada, sobretudo em termos simbólicos. Ainda hoje, os resquícios desse privilégio são visíveis nalguns espécimes da classe. O exemplo talvez mais sin-tomático é o do desfasamento entre o reconhecimento da qualidade e impacto da pesquisa no interior da academia, por um lado, e a visibilidade mediática, por outro. No campo das ciências sociais e humanidades, sobretudo, onde a investigação se aproxima mais da opinião política e social, não são poucos os casos de detentores de lugares cativos em espaços jornalísticos e televisivos cujo trabalho propriamente científico é, no mínimo, despiciendo. O mesmo nas carreiras académicas: frequentemente, a capacidade de chegar ao topo é